

Número de conflitos armados no mundo é o maior desde a Segunda Guerra Mundial

Desde a Segunda Guerra Mundial, o mundo nunca testemunhou tantos conflitos armados como nos dias atuais. Um impressionante total de dois bilhões de indivíduos vivem em zonas de conflito, o que representa um quarto da população mundial. Esse alerta foi feito por Amina Mohamed, subsecretária-geral da ONU, em uma reunião privada realizada na ONU.



Segundo o Instituto para Economia e Paz, o ano de 2022 registrou o maior número de fatalidades em conflitos desde o genocídio em Ruanda, em 1994, totalizando 238 mil mortes. Destas, 100 mil ocorreram no conflito no Leste da África, especificamente na região de Tigray, enquanto a Ucrânia ocupou o segundo lugar com 83 mil mortes.

Os conflitos estão cada vez mais se internacionalizando, envolvendo 91 países de alguma forma em situações de guerra ou confrontos no exterior. Em 2008, esse número era de apenas 58 países. Em 2022, o custo da violência atingiu a cifra de US\$ 17,5 trilhões, representando 13% do PIB global, o que se traduz em mais de R\$ 10 mil por pessoa em perdas. Este montante seria suficiente para erradicar a pobreza e a fome. No entanto, mais de 70 anos após a criação da ONU, cujo propósito é manter a paz no mundo, a realidade é que o sistema de segurança coletiva fracassou. Desde o fim da Guerra Fria, nunca houve um gasto tão expressivo em armas, ultrapassando os US\$ 2,2 trilhões. Paralelamente, nunca tantas crises humanitárias ocorreram simultaneamente, com a ONU solicitando US\$ 55 bilhões para auxiliar 250 milhões de pessoas necessitadas. Nunca, desde 1945, tantas pessoas estiveram deslocadas ou refugiadas, totalizando 110 milhões.

Desenrola Brasil: governo lança plataforma para renegociar dívidas nesta segunda

O lançamento dá início à última etapa do programa, na qual serão renegociadas dívidas bancárias e não bancárias — como contas de luz, água, varejo, educação, entre outros — de pessoas com renda de até dois salários mínimos ou que estejam inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).

Nesse momento, dívidas com valor atualizado de até R\$ 5 mil poderão ser renegociadas à vista ou parceladas em até 60 meses, com juros de até 1,99% ao mês. Os débitos até essa quantia terão prioridade da garantia cedida pelo governo por meio do Fundo de Garantia de Operações (FGO), que soma R\$ 8 bilhões.

Os consumidores que possuem dívidas entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil também poderão fazer novos acordos de pagamentos junto às instituições, com descontos e condições especiais oferecidos pelos próprios credores. "O programa pode atingir 32 milhões de CPFs, sendo que 21 milhões de CPFs se enquadram na faixa 1, com até dois salários mínimos e R\$ 5 mil de dívida. Estamos falando de 21 milhões de pessoas que podem resolver seu problema parcelando sua dívida, que já foi renegociada", disse nesta segunda-feira o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.